



---

**RESUMOS PREMIADOS NO CONGRESSO CATARINENSE DAS LIGAS ACADÊMICAS**

---

**AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA MORBIMORTALIDADE DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA E TRANS PANDEMIA DURANTE OS PERÍODOS DE 2018-2019 E 2020-2021 NAS REGIÕES BRASILEIRAS**

João Felipe Demeneck Belen<sup>1</sup>  
Gustavo Johann Tierling<sup>1</sup>  
Marcelo Mânica<sup>1</sup>  
Luiza Albertani Correa Brunato<sup>1</sup>  
Kelser de Souza Koch<sup>1,2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição de alta prevalência global que causa significativos impactos clínicos e alta morbimortalidade. Este trabalho, visa avaliar a incidência de IAM no Brasil comparando os períodos antes (2018-2019) e durante a pandemia de Covid-19 (2020-2021) em diferentes regiões do país e compreender a relação entre IAM e a exposição ao SARS-CoV-2, considerando a relevância dessa condição, principal causa de mortes no Brasil nas últimas duas décadas.

**Métodos:** Estudo ecológico referente à internação hospitalar por IAM. Foram incluídos dados das internações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, com as seguintes variáveis: internações por IAM, faixa etária, gênero, tempo e regiões brasileiras. Sendo considerado o período pré-pandemia os anos de 2018 e 2019 e o período trans-pandemia 2020 e 2021. Para análise estatística dos resultados, foi empregada a estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo CEP-Unisul parecer 5.584.158.

**Resultados:** Com relação à internação por IAM e as regiões brasileiras, foi observado uma média de 130.072,8 hospitalizações, 61,50/100 mil habitantes. A região sudeste teve o maior número de casos (64 mil), seguida pelas regiões nordeste, sul, centro-oeste e norte, com taxas de 28,4 a 81,4/100 mil habitantes. Os índices de mortalidade por IAM apresentaram uma média de 12.843,3 óbitos por ano, 6,1/100 mil habitantes. Em termos de mortalidade por IAM, a região sudeste teve o maior número de casos (6.163,8), seguida pelas regiões nordeste, sul, centro-oeste e norte, com taxas de 3,2 a 7,7/100 mil habitantes. Durante os períodos pré-pandemia e pandemia, não houve diferença significativa nas taxas de internações e óbitos por IAM. A região Sul apresentou os maiores índices de hospitalizações e mortalidade por IAM para ambos os sexos. Homens tiveram as maiores taxas de internação e hospitalização em todas as regiões. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil se destacaram em termos de mortalidade e hospitalizações, mostrou que as hospitalizações e mortalidade foram maiores entre pessoas com 60 anos ou mais. **Conclusão:** O estudo concluiu que não houve diferença significativa nos casos de IAM entre os períodos pré e durante a pandemia. No entanto, a infecção por Covid-19 causou complicações cardiovasculares. As regiões Sudeste e Sul apresentaram maior morbimortalidade

---

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina, Brasil.



por IAM. Homens, devido a comportamentos de risco, e idosos com comorbidades crônicas foram os mais afetados.

**Descritores:** Infarto agudo do miocárdio, pandemia, Covid-19.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. Malta DC, Moura L de, Prado RR do, Escalante JC, Schmidt MI, Duncan BB. **Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011.** Epidemiologia e Serviços de Saúde . 2014 Dez;23(4):599–608.
2. Santos J dos, Meira KC, Camacho AR, Salvador PTC de O, Guimarães RM, Pierin ÂMG, et al. **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte.** Ciência & Saúde Coletiva. 2018 Maio;23(5):1621–34.
3. Shi S, Qin M, Shen B, Cai Y, Liu T, Yang F, et al. **Associação de lesão cardíaca com mortalidade em pacientes hospitalizados com COVID-19 em Wuhan, China.** JAMA Cardiologia. 2020 Mar 25;5(7).
4. Dou Q, Wei X, Zhou K, Yang S, Jia P. **Manifestações e mecanismos cardiovasculares em pacientes com COVID-19. Tendências em Endocrinologia e Metabolismo.** 2020 Dez;31(12):893-904.
5. Silva GA e, Jardim BC, Santos CVB dos. **Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19.** Ciência & Saúde Coletiva. 2020 Agosto 28;25:3345–54.